

# O CORNETA

Número 79  
Agosto/ Setembro 2017  
Tiragem 3.000

Contribua: R\$ 0,50  
**Mande sua denúncia!**  
**(11) 94351 0676**  
facebook/operarioestudantil



'A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores'  
K. Marx

## Centrais sindicais traíram trabalhadores!

### E tomaram passa-moleque dos patrões

As grandes centrais sindicais do Brasil sempre fazem corpo mole pra luta no chão de fábrica e enrolaram pra convocar paralisações nacionais contra as reformas trabalhista e previdenciária. Não pautaram a luta por empregos e salários na paralisação de 28/04 e deixaram de organizar os trabalhadores da maioria das empresas. Agora foi pior, prometeram convocar uma nova paralisação em 30/06 e desistiram no meio do caminho.

As cúpulas das centrais focaram nos seus interesses particulares e fizeram um aceno aos patrões e governo para tentarem se garantir. Para a alegria dos inimigos, dias antes da paralisação “nossos” representantes sindicais disseram que não a convocariam mais e a esvaziaram, apenas pequenas centrais como a Conlutas e a Intersindical lutaram à sério. Onze dias depois da traição a reforma trabalhista foi aprovada.

### A barganha deu errado

As grandes centrais não são contra a terceirização e as reformas. Força Sindical e UGT sentaram muitas vezes pra negociar as reformas em troca da manutenção do odiado imposto sindical. Até a aprovação da reforma trabalhista parecia que o governo iria dar esse presente em troca dos serviços prestados. Mas agora que o serviço sujo já foi realizado o governo parece voltar atrás e querer manter a extinção do imposto. Uma mostra de como funciona a “livre” negociação com o patrão...

A CTB e a CUT (primeira a defender o “acordado sobre o legislado”) também queriam a manutenção do imposto, mas queriam ainda mais usar a luta pra fazer campanha pro Lula. Não parece estar dando certo, um dia depois da aprovação da reforma Lula foi condenado e até agora não há reação da classe trabalhadora contra isso. A maioria dos trabalhadores quer ver todos os corruptos presos e sabe que Lula é um deles.

### Revolta só aumentará

A partir de novembro a CLT será ainda pior. Os patrões e o governo terão mais armas para nos obrigar a trabalhar cada vez mais ganhando cada vez menos. As condições de trabalho irão piorar e a estabilidade no emprego diminuir. Já neste fim de ano os patrões farão uma leva de contratações mais precárias e com salário menor.

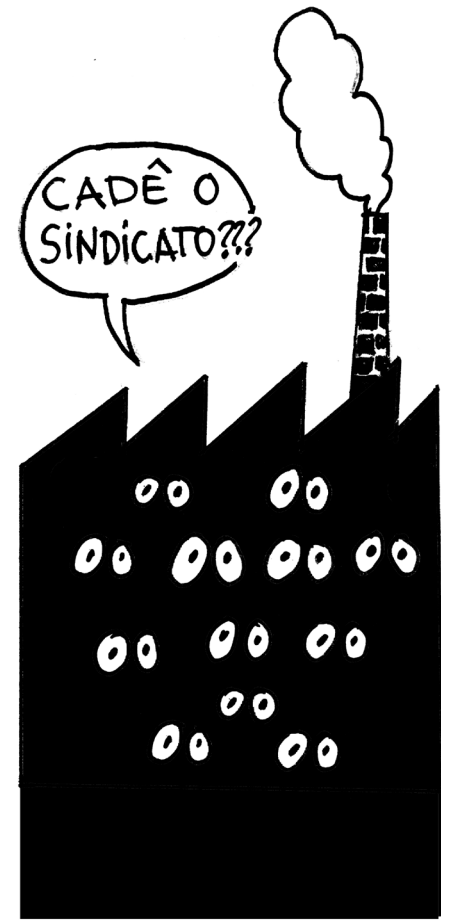
Mas a burguesia está perdida batendo cabeça para resolver sua crise. Comete erros como achar que a extinção do imposto sindical enfraquecerá os trabalhadores, o que é a única coisa boa da reforma para nós. O imposto é uma das formas de atrelar os sindicatos ao Estado, faz os sindicalistas se preocuparem mais com o governo e o patrão que com o peão. E os corruptos que competem com o PT erram ao achar que atacando Lula e seu partido enfraquecem os trabalhadores, na verdade abrem caminho pra nossa luta independente.

A burguesia está pressionando cada vez mais a burocracia sindical. Se nos organizarmos melhor na base, juntando os ponta firme no chão de fábrica, podemos pressionar os sindicalistas a se mexerem, afinal eles dependem da gente

A situação está difícil, mas ainda temos chances de barrar a reforma da previdência. Isso seria um grande impulso à luta permanente de todo trabalhador por emprego e salário dignos, contra as demissões e o arrocho salarial.

**Contra as demissões e o desemprego: divisão das horas de trabalho entre todos!**

**Contra o arrocho salarial: reajuste mensal dos salários pela inflação!**



## Readmissão do Arroz já!

**O Corneta e chão de fábrica da Termomecânica em luta pela readmissão do companheiro Arroz, cipeiro demitido!** O Arroz não quis assinar um documento absurdo, em que o peão é obrigado a assumir a culpa por qualquer peça matada no setor. O Arroz tinha 23 anos de firma e hoje está em situação difícil por covardia da empresa! É justo mandar embora um pai de família com a coluna toda ferrada? Nosso companheiro não pode passar dificuldade financeira por defender o chão de fábrica. Readmissão já! Cipeiro tem estabilidade por lei e o cipeiro ponta-firme ainda mais, pois representa e defende o trabalhador!



## Questão de sobrevivência Um peão que lutou na Meritor

Fui demitido pela Meritor logo após perder a estabilidade de cipeiro. Foram quase dez anos tentando mudar a lógica da empresa, ajudar os doentes e acidentados. Desde que ganhei a primeira eleição, como azarão, já começaram perseguições e sanções. Afinal, não fazia o jogo da empresa, apontava os defeitos e fazia eles gastarem com segurança do peão.

Remanejado pra linha de carcaça, tive problemas alérgicos. Daí fui pra montagem, que é linha sequencial, onde não poderia ficar andando pra cima e pra baixo. Lá, muitos trabalhadores adoecem. Tive problemas psicológicos, mas tentava não deixar o trabalho me consumir. Acabei transferido pra linha de engrenagem (ESO).

Tentei estudar, mas não deixavam. Diziam: “ou trampa, ou estuda”. Perdi tempo e dinheiro, consegui fazer curso de logística e quase terminei. Aí mudou a gestão da empresa, mas pra pior. Essa atual gestão é coercitiva, quem bate de frente tem que servir como exemplo, os chefes chamam no microfone e humilham.

Na ESO, meu chefe pediu pro médico me afastar, que eu poderia surtar. Fui avaliado e não deu nada, mas a perícia da empresa queria que eu desse de louco pra me demitirem. Recebi pelos quatro meses que estive afastado, mas o dano moral ficou.

Cedo ou tarde chega a demissão, a gente é descartável pro patrão. A cada ano, desvalorizam os salários. E eles ainda acham que pagam demais! A empresa quer ver a desgraça do cara que se machuca, faz ele trabalhar todo estourado. Desse jeito não chega aos 65 anos pra receber os benefícios! Eles preferem gastar com advogado pra nos enrolar ao invés de pagar os direitos do trabalhador. Agora, com as reformas, vão aproveitar pra tirar ainda mais.

Falavam que eu era corajoso por bater de frente, mas não é coragem, é sobrevivência. Se o sindicato não tá lá pra nos defender, o trabalhador tem de correr atrás individualmente. Aí sofre risco de perseguições e demissões, como aconteceu comigo. Por isso o sindicato precisa organizar as lutas, paralisar a fábrica de verdade e defender salário e emprego do peão!

## Coluna Histórica Entrevista com Luisão, da Oposição Sindical

Luisão entrou como peão na Cobrasma, em 1963. Lutou pela organização do chão de fábrica e, durante décadas, pela criação de oposições sindicais em todo Brasil.

### O início da luta

**OC: Em 1963 o que mais revoltava a peãozada na Cobrasma?**  
L: A principal coisa que assustava o peão dentro da fábrica eram as condições de trabalho, não tinha garantia, proteção. E tem pequenas coisas, banheiro, refeitório, coisas que você encontra dentro de uma empresa, ainda mais ela, que tinha 4000 peões trabalhando em condições ruins. Não vamos nem falar de salários ruins, que aí já é uma coisa normal (risos).

Isso acontecia, até que um companheiro que trabalhava na rebarba se acidentou gravemente, e parece que foi demitido, acusado de ser o responsável! Foi quando a pequena organização que nós tínhamos dentro da fábrica chamou uma greve.

### OC: O que era o que essa pequena organização?

L: Era o que a gente chamava de uma comissão clandestina. A gente atuava na clandestinidade defendendo a existência de uma comissão de fábrica legal e que tivesse garantia de emprego. A gente não podia contar com o sindicato, porque eram um bando de pelegos, que vinham desde antes de 1964. Eles não tomavam conhecimento, como o sindicato hoje, do que acontece dentro de fábrica.

### OC: A partir de uma organização desse tipo como vocês conseguem organizar greves?

L: Quando aconteceu esse acidente foi proposto, para melhorar as condições de trabalho, uma paralisação de duas horas. E o pessoal topou. Parou, foi aí também que a empresa quis negociar. Apareceu alguém e disse “tudo bem, mas vocês têm que dar garantia que quem aparecer não vai ser mandado embora, vão ter que reconhecer que nós vamos ter uma comissão pra intermediar as reivindicações de base com vocês, o patrão”.

Em torno das pequenas coisas que existiam nessas grandes empresas é que a gente criou uma base, e não foi só na Cobrasma. Todas as fábricas tinham mais ou menos as mesmas reivindicações.

Então você acaba brigando contra o patrão pra ter um esquentador de marmitta. Que é o fim da picada!

E depois do golpe eles instituíram os dissídios coletivos. Chegando próximo aos dissídios, a gente começava a denunciar, fazer conta, mostrando pros seus colegas de trabalho: “Já teve uma inflação de tanto, se não tiver um aumento, estamos perdendo tanto...” Se os caras não derem, a gente pode fazer greve por salário, pra conquistar o refeitório... Você para de trabalhar, com uma reivindicação e os patrões acabam cedendo.

### Revolta em 1968

L: Foi proposto para o 1º de Maio uma organização de luta, de reivindicações do conjunto dos trabalhadores. A gente bateu o pé dizendo: a gente não quer uma confraternização de classes, a gente quer um 1º de Maio só de trabalhadores e não aceita trazer para a nossa comemoração governador, deputado, essas coisas. E o governador teria direito a palavra. Teve o 1º de Maio e a gente saiu no pau com os caras.

Nosso dissídio coletivo era em novembro, então a gente iria fazer greve para conquistar as reivindicações que a gente tinha, principalmente contra o arrocho salarial. Era o trabalho que se fazia em conjunto com pessoal estudantil, de bairro, de fábrica. E aí vem o radicalismo da proposta... Como não é o sindicato que está chamando a greve, a gente ocupa a fábrica. Foi feita uma assembleia lá dentro [da Cobrasma] e o pessoal concordou. Na mesma noite, a Força Pública entrou e veio com tudo. Depois paramos outras empresas e, aí sim, fomos para o sindicato. Mas não tinha direção no sindicato. Era o pessoal das fábricas que, realmente, ocupamos o sindicato. O que comandava era a reivindicação dos peões, e a reivindicação era essa: queremos o fim do arrocho salarial!

### O legado da luta

**OC: O movimento de 1978, em São Bernardo foi diferente de Osasco?**  
L: Ele foi possível pois teve uma primeira greve. Quando foram fazer a seguinte, em 1979 ou 80, as organizações nos locais de trabalho eram muito maiores.

Na segunda greve os comitês de greve tinham mais de 400 pessoas, organizadas por fábrica, os caras que agitavam a paralisação. O problema é que, depois de um tempo em greve, os caras pegaram toda a diretoria. O Lula foi preso... Os metalúrgicos do ABC tinham uma reivindicação que era uma coisa em torno de 40%, e quando o Lula saiu, ele veio e negociou 11%.

Dizem as más línguas que foi um acordo: a gente devolve o sindicato, você diz que é 11% e volta todo mundo ao trabalho. Aí o que aconteceu: o Lula volta num dia, eles devolvem o sindicato para eles, eles assumem a diretoria e os comitês de greve, esses caras que estavam nas fábricas, no dia seguinte esses 400 são todos mandados embora. Por que? Porque esses caras iam para o sindicato e se identificavam: sou de tal fábrica. E o sindicato sabia quem eram os caras... Ruim, né? E o sindicato se coloca de uma certa forma, como todos sindicatos já se colocavam, contra a organização no local de trabalho. Não tinha esse negócio, como não tem até hoje.

### OC: Não foi retomado...

L: Não foi retomado. E quando se retomou, se cria um tipo de representante sindical, um delegado sindical que tem nas grandes empresas, mas é um cara do sindicato, que está dentro da fábrica representando o sindicato. Não é nem de longe uma organização de trabalhadores.

É o que nós estamos assistindo agora. Como é que os caras fazem greve geral? Se nenhuma fábrica pára, ninguém cruza os braços, você incendeia ônibus, queima pneu em rodovia... Você impede o cara de ir trabalhar, só isso. Perdeu totalmente o significado do que é uma greve. Eu continuo achando que a greve é uma forma de luta interessante, boa. Só que hoje em dia como é que você faz? Se a coisa não nascer da pequena empresa, onde tem ali um trabalho, onde o cara faz uma greve, paralisa, conquista alguma coisa? Se esse negócio não crescer, vai todo mundo ficar esperando o ônibus não poder circular para não ir trabalhar, porque falta consciência.



